

**XXIX CONGRESSO NACIONAL DO
CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC**

DIREITO AGRÁRIO E AGROAMBIENTAL I

CARINA DEOLINDA DA SILVA LOPES

JOAO PEDRO IGNACIO MARSILLAC

VALTER MOURA DO CARMO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito agrário e agroambiental [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Carina Deolinda Da Silva Lopes; João Pedro Ignacio Marsillac; Valter Moura do Carmo. – Florianópolis: CONPEDI, 2022.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-378-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito agrário. 3. Agroambiental. XXIX Congresso Nacional do CONPEDI Balneário Camboriu - SC (3: 2022: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BALNEÁRIO CAMBORIU - SC

DIREITO AGRÁRIO E AGROAMBIENTAL I

Apresentação

Nos dias 07 a 09 de dezembro de 2022, tivemos o prazer de estarmos presentes no XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, realizado na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. O tema do congresso, “Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities” dialoga frontalmente com o bloco 2, em especial às questões da linha do Direito Agrário e Agroambiental. Dentre os trabalhos apresentados na temática “PÔSTER”, tivemos ricas discussões que mereceram especial relevo!

Após a avaliação duplo-cega realizada, foram selecionados seis trabalhos de importante relevo e importância para a evolução da pesquisa e a comunidade acadêmica e científica. Graduandos e pós-graduandos de diversas partes do país fizeram excelentes apresentações e contribuíram com excelentes debates.

Dentre eles, destaca-se o trabalho apresentado pelo Orientador Jean Carlos Nunes Pereira, cuja autoria da Sr^a Maria Helena Alves Ramos intitulado “A NATUREZA JURÍDICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS COM OS DIREITOS REAIS SEGUNDO A TEORIA TRADICIONAL”.

Este “pôster” trouxe como discussão central a questão da natureza jurídica do território quilombola e faz um paralelo, apontando as principais convergências e divergências com a teoria dos direitos reais, do direito civil. A apresentação do pôster feita pela Sr^a Maria foi muito esclarecedora e ela dominava com muita clareza o tema, além de o seu orientador, que também estava presente, contribuiu muito para tirar as dúvidas do avaliador e das demais pessoas que tiveram a curiosidade de conhecer melhor tal pesquisa.

Em que pese as dificuldades encontradas para que os pesquisadores pudessem estar presente em razão das chuvas que assolaram a região, é de se destacar o esforço de quem conseguiu estar lá e puderam engrandecer o XXIX CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI com os seus trabalhos. Desejamos à comunidade acadêmica e à sociedade uma boa e atenta leitura e agradecemos enormemente todos os pesquisadores e pesquisadoras por ainda acreditarem na ciência e nos agraciar com suas atuais e relevantes contribuições!

João Pedro Ignácio Marsillac – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Valter Moura do Carmo - UFERSA

Carina Deolinda Da Silva Lopes

Agricultura familiar: o papel do seguro rural frente às mudanças climáticas

**Sarah Araujo Ravagnani
Flavia Trentini**

Resumo

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são variações nos padrões de temperatura e precipitação médias em uma frequência maior do que até então observado. O aumento da temperatura, precipitação e ocorrência de fenômenos climáticos extremos impacta todos os sistemas agrícolas mundiais, visto que as culturas são sensíveis a essas variáveis. No Brasil, destaca-se a agricultura familiar, a qual representa a maioria dos estabelecimentos rurais e é considerada vulnerável às mudanças climáticas, visto que os principais produtos cultivados respondem de forma negativa ao aumento da temperatura, diminuição da precipitação e recrudescimento de eventos climáticos extremos. Como forma de amenizar as consequências das mudanças climáticas para a agricultura familiar, foi instituído o seguro rural especialmente para essa categoria produtiva. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou analisar qual o papel exercido pelo seguro rural para a agricultura familiar frente às mudanças climáticas.

PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa consiste na identificação do papel do seguro rural, em especial o agrícola, para a agricultura familiar frente às mudanças climáticas, visto que os seis produtos cultivados pela maioria dos estabelecimentos familiares do país comportam-se, majoritariamente, de forma negativa em relação às previsões climáticas.

OBJETIVO

A presente pesquisa objetivou analisar o papel do seguro rural para a agricultura familiar frente às mudanças climáticas. Para isso, foram percorridos objetivos específicos: (i) estudar o que são as mudanças climáticas; (ii) investigar quais os impactos das mudanças climáticas para a agricultura familiar; (iii) descrever o histórico e conceituação de agricultura familiar; (iv) analisar a importância da agricultura familiar; (v) identificar como as principais culturas

produzidas por estabelecimentos familiares são afetadas pelas mudanças climáticas; (vi) descrever o instituto do seguro rural; (vii) estudar a nova resolução do projeto-piloto que visa normas especiais de seguro rural para a agricultura familiar; (viii) comparar o seguro rural para os produtores familiares e para os não familiares; (ix) analisar os principais desafios para a implementação efetiva do seguro rural para os agricultores familiares; e (x) propor

alternativas para a

melhor aplicação do seguro rural.

MÉTODO

A pesquisa possui natureza exploratória e abordagem qualitativa, visto que pretende descrever a complexidade de uma relação conceitual. Dessa forma, foram utilizadas as metodologias bibliográfica e documental, por meio da análise de documentos, informativos, dados disponíveis via internet, artigos, teses, dissertações e relatórios técnicos. Para a coleta

das fontes bibliográficas foram consultadas as bases de dados Web of Science, Portal de Busca Integrada da USP, Periódicos CAPES e Scielo, bem como obras do acervo da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP/USP). Quanto à pesquisa documental, esta foi realizada de forma livre em diversos sites, entretanto, destaca-se o site da Embrapa, do

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Analisou-se como as seis culturas produzidas pela maior quantidade de estabelecimentos familiares comportam-se frente às previsões de aumento de temperatura e de eventos climáticos extremos: (i) a banana terá sua produtividade em t/há diminuída em um cenário de médias emissões de GEE's (VARMA; BEBBER, 2019); (ii) o café arábica terá as áreas aptas ao cultivo reduzidas na Região Sudeste (ASSAD et al., 2014); (iii) o cultivo de cacau terá sua produtividade afetada negativamente (VENTURA et. al, 2019); (vi) o milho apresentará queda no rendimento e diminuição das áreas aptas ao cultivo no Nordeste do Brasil (CAMILO et. al, 2018; DA SILVA; CAMPOS; SILVA, 2018); (v) a mandioca pode ser

considerada uma cultura chave no enfrentamento das mudanças climáticas, visto que apresenta pouca exigência de insumos, bem como suporta condições climáticas não toleradas por outras culturas (EL-SHARKAWY, 2004); e (vi) o feijão fradinho, o qual terá diminuição das áreas de cultivo de baixo risco climático na Região Nordeste do Brasil (SILVA et al.,

2010). Dessa forma, os seis produtos cultivados pelo maior número de estabelecimentos familiares no Brasil – banana, café arábica, cacau, milho em grão, mandioca e feijão fradinho – comportam-se, majoritariamente, de forma negativa frente ao aumento da temperatura e de eventos climáticos extremos.

Nesse contexto, o seguro rural com subvenção diferenciada para produtores familiares torna-se uma importante ferramenta de adaptação às mudanças climáticas, visto que transfere parte do risco de uma possível perda na lavoura decorrente de um fenômeno climático para a seguradora, paralelamente, a diminuição do valor pago pelo produtor familiar quando comparado ao seguro rural aplicado aos agricultores em geral. Já a subvenção do governo

federal ao prêmio torna-o mais atrativo para contratação, pois diminui o valor a ser desembolsado pelo produtor, incentivando o aumento da contratação de apólices. O programa de subvenção ao prêmio do seguro para produtores pronafianos, ao oferecer um percentual de subvenção maior que o seguro rural comum para as culturas cobertas incentiva a contratação desse instituto por produtores familiares, já que diminui o valor efetivamente pago pelo

produtor à seguradora. Entretanto, apesar de várias culturas – soja, maçã, uva, banana e milho - gozarem de subvenção diferenciada, produtores de soja e milho do sul do país se destacam na adesão das apólices. As frutíferas não apresentam alta adesão, especialmente a banana, a qual não apresentou nenhuma apólice contratada com a subvenção diferenciada para produtores pronafianos, mesmo figurando com a cultura permanente mais produzidas por

estabelecimentos familiares em âmbito nacional. Destaca-se, que o agricultor que contratar o seguro rural precisa cumprir as recomendações do ZARC. No entanto, para acessar estas informações é necessário o acesso à internet, o que não é uma realidade da maioria dos produtores familiares. Dessa forma, torna-se um empecilho para a efetiva implementação e contratação do seguro rural. Portanto, é necessário que o governo federal continue a fomentar

o acesso ao seguro rural pelos produtores familiares, por meio da subvenção de parte do prêmio a ser pago pelos produtores para mais culturas, de forma a aumentar a gama de agricultores que podem contratar o seguro rural.

Palavras-chave: agricultura familiar, seguro rural, mudança climática

Referências

SILVA, V. P. R., et al. Impact of global warming on cowpea bean cultivation in northeastern Brazil. *Agricultural Water Management*, [s. l.], v. 97, n. 11, nov. 2010.

EL-SHARKAWY, M. A. Cassava biology and physiology. *Plant Molecular Biology*, [s. l.], v. 56, 2004.

CAMILO, J. et al. *Mudanças Climáticas Futuras Afetarão a Produtividade de Milho em Minas Gerais*. Sete Lagoas: Embrapa, 2018.

DA SILVA, V. P. R.; CAMPOS, J. H. B. C.; SILVA, M. T. Climate risk in maize crop in the northeastern of Brazil based on climate change scenarios. *Engenharia Agrícola*, Jaboticabal, v. 32, n. 6, nov./dez. 2012.

VENTURA, R. B. et al. Efeito do déficit hídrico e do aumento de temperatura sobre variáveis produtivas fisiológicas e bioquímicas do “cacau” *Theobroma cacao* L. *Arnaldoa*, [s. l.], v. 26, n. 1, jan./abr. 2019.

ASSAD, E. D. et. al. Impacto das mudanças climáticas no zoneamento agroclimático do café no Brasil. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 39, n. 11, nov. 2014.

VARMA, V., BEBBER, D. P. Climate change impacts on banana yields around the world. *Nature Climate Change*, [s. l.], v. 9, 2019